

***Daucus muricatus* (L.) L. e *Daucus setifolius* Desf. (Apiaceae), duas novidades para o Norte de Portugal**

O *Daucus muricatus* é uma planta anual, ruderal e arvense, própria de margas argilosas (Pujadas Salvà in *Flora Iberica*, X: 120, 2003). A descoberta de uma população desta espécie na Serra de Chavães, no contacto entre as regiões Eurosiberiana e Mediterrânica, constitui uma novidade não só para a província de Trás-os-Montes e Alto Douro (cf. Rozeira, A Flora da província de Trás-os-Montes e Alto Douro in *Memórias da Sociedade Broteriana*, III, 1944), como também para todo o Norte e Centro de Portugal, excluído o Sector Divisório Português. Assim, em relação à distribuição indicada para o *D. muricatus* por Franco (*Nova Flora de Portugal*, I: 545, 1971): "CW. calc. e olissip., CS, SE e Península de Sagres" e por Pujadas Salvà (*loc. cit.*): "AAI Ag BAI BL E R", podemos concluir que a descoberta desta espécie no concelho de Tabuaço representa um alargamento muito significativo da sua área de distribuição e, certamente, o local mais elevado onde, até hoje, foi encontrada em Portugal (900 m). Este valor altitudinal é apresentado por Pujadas Salvà (*loc. cit.*) como o valor máximo provável para se encontrar esta espécie na Península Ibérica, claramente acima do intervalo habitual (que vai dos 30 até aos 800 m).

TABUAÇO: Serra de Chavães, entre Arcos e Chavães, num mato na margem de um caminho, junto uma estrada nova, não asfaltada, local granítico com silvas, 29TPF209476, alt. ca. 900 m, 27-IX-2007,

J.D. Almeida & A.C. Matos, JDA 16179 e Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 7444.

O *D. setifolius* foi localizado no leito de cheias do rio Sabor, numa ecologia análoga às populações do vale do rio Guadiana. Não encontramos qualquer referência à presença do *D. setifolius* em Trás-os-Montes na bibliografia e nos herbários de referência. Pujadas Salvà (*loc. cit.*) apenas a cita para "BAI E R". A referência mais próxima de *D. setifolius* de que temos conhecimento provém da Beira Baixa (Sertã, S. Tiago) (Almeida, *Botanica Complutensis* 30: 147-151, 2006). Assim sendo, admitimos que a população do Rio Sabor representa um alargamento significativo da área de distribuição da espécie em Portugal. É expectável que este isolado geográfico se extinga com a construção do projecto de aproveitamento hidroeléctrico do Baixo Sabor.

MACEDO DE CAVALEIROS: Lagoa, leito de cheias do rio Sabor, junto à foz do Rio Azibo, 29TPF836860, alt. ca. 225 m, 15-VI-2003, C. Aguiar & J. Capelo s/n, Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 5982

**João Domingues de Almeida**, Depto. de Botânica da Universidade de Coimbra, [jddalmeida@hotmail.com](mailto:jddalmeida@hotmail.com); **Carlos Aguiar**, Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Escola Superior Agrária de Bragança, [cfaguiar@ipb.pt](mailto:cfaguiar@ipb.pt); **Jorge Capelo**, Instituto Nacional de Recursos Biológicos I.P., L-INIA, [jorge.capelo@gmail.com](mailto:jorge.capelo@gmail.com)